

As diferenças sexuais podem fundamentar estereótipos de gênero? Deixem jovens de baixa escolaridade responderem

Can sex differences support gender stereotypes? Let young people with low education answer

Jean Carlos Natividade¹
Lorena Maria Laskoski²
Mônica Colognese Barros³
Claudio Simon Hutz⁴

RESUMO: Os estereótipos de gênero configuram-se por crenças sobre o que caracteriza homens e mulheres. Tais crenças podem refletir nuances em diferenças sexuais que tiveram importância adaptativa para espécie e estão disseminadas na cultura. Este estudo buscou caracterizar crenças sobre homens e mulheres em população com baixa escolaridade a fim de mapear o conteúdo de estereótipos de gênero. A partir de respostas a um questionário aberto sobre características definidoras de homens e mulheres, delinear-se 45 categorias de análise. Verificaram-se discrepâncias significativas nas frequências de atribuições de categorias a homens e mulheres, bem como associações entre categorias e o sexo dos participantes. Aos homens foram atribuídas atividades de liderança e busca pelo sustento, eles foram caracterizados como pouco responsáveis e empáticos; as mulheres foram descritas como afetuosas e cuidadoras dos outros e de si mesmas. São discutidas relações entre os conteúdos das crenças estereotípicas e o conhecimento científico sobre diferenças sexuais.

Palavras-chave: estereótipos (psicologia); gênero; diferenças sexuais (humano); representação social; aquisição do conhecimento.

ABSTRACT: Gender stereotypes are configured by beliefs about what characterizes men and women. These beliefs may reflect nuances on sexual differences that mattered to our species and are disseminated in the culture. This study sought to characterize beliefs about men and women in a sample with low schooling in order to map the content of gender stereotypes. From responses to an open-questionnaire about characteristics of men and women, we outlined 45 categories of analysis. We found significant discrepancies in frequencies of attribution of categories to men and women, as well as associations between categories and the sex of the participants. Men were associated with leadership activities and search for sustenance, less responsible and empathetic; women were described as affectionate and caring for others and of themselves. We discussed relations among the contents of stereotypic beliefs and scientific knowledge about sex differences.

Keywords: stereotypes (psychology); gender; human sex differences; social representation; knowledge acquisition.

De maneira geral, estereótipos podem ser entendidos como crenças sobre características de membros de um determinado grupo (Hilton & von Hippel, 1996; Tajfel, 1969). Entre os processos cognitivos envolvidos na formação de um estereótipo destacam-se

¹ Doutor em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: jeannatividade@gmail.com.

² Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, RS, Brasil.

⁴ Doutor em Psicologia; Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, RS, Brasil.

a classificação de um indivíduo em um grupo, o conhecimento de características gerais sobre o grupo e a associação dessas características ao indivíduo (Hilton & von Hippel, 1996). Do ponto de vista da cognição social, os estereótipos têm sua função adaptativa ao diminuírem a quantidade de processamento necessário para se descobrir características sobre indivíduos específicos (Macrae, Milne & Bodenhausen, 1994). No entanto, nem todo estereótipo é proveniente de conhecimento verdadeiro sobre características de um grupo, além disso, generalizações estereotípicas não comportam as singularidades de um indivíduo; conseqüentemente, estereótipos podem resultar em atribuições imprecisas de características a indivíduos e até mesmo fundamentar preconceitos (Allport, 1954).

Ainda que nem todo estereótipo reflita conhecimento verdadeiro sobre características de determinados grupos, pode-se esperar que, em alguns casos, uma parcela do conteúdo das crenças estereotípicas seja proveniente de observações da realidade (Swim, 1994). Em estudo sobre estereótipos de gênero conduzido com universitários, na década de 1950, nos Estados Unidos, Sherriffs e Mckee (1957) encontraram que os homens poderiam ser descritos como assertivos, racionais, vigorosos e eficientes. As mulheres eram vistas como competentes socialmente, graciosas, espiritualizadas, calorosas emocionalmente e dispostas a prestar apoio. A afetuosidade, gentileza e sensibilidade também descreviam atributos femininos no inventário de Bem (Bem, 1974); enquanto a assertividade, dominância e agressividade eram descritores de papéis masculinos. Mais recentemente, no Brasil, Barros, Natividade e Hutz (2010), também com universitários, identificaram diferenças nas descrições de características de homens e mulheres. Os homens foram descritos como responsáveis pelo sustento, com disposição para exercer o comando e para trabalhos pesados e com gosto por veículos e por jogos; e as mulheres foram caracterizadas como responsáveis pelo cuidado da casa e dos filhos, como afetuosas, caprichosas e vaidosas.

Pode-se argumentar que essas crenças sejam provenientes de práticas de sociedades historicamente construídas com base no poder exercido por um sexo em detrimento de outro (Conway, Pizzamiglio, & Mount, 1996; Eagly & Wood, 1982). Nesse sentido, os homens seriam vistos como dominantes e as mulheres como subjugadas. Esses resultados que associam os homens a características de competência e as mulheres a de afetuosidade têm sido encontrados em diversos estudos sobre estereótipos de gênero ao longo dos anos (e.g. Barros *et al.*, 2010; Bem, 1974; Broverman, Vogel, Broverman, Clarkson, & Rosenkrantz, 1972; Sherriffs & Mckee, 1957). Essa estrutura bidimensional também serve como fonte de interpretação para descrever estereótipos sobre diversos grupos (Fiske, Cuddy, & Glick, 2007; Fiske, Xu, Cuddy, & Glick, 1999), em geral o grupo com maior status é visto como mais competente e o de menor como mais afetuoso. Fiske *et al.* (2007) atribuem essa tendência encontrada em estudos sobre estereótipos a uma característica adaptativa humana de perceber traços que indiquem possibilidade de ajuda e facilidade para formar coalizões.

As interpretações sobre os estereótipos de gênero podem assumir a vertente explicativa de Fiske *et al.* (2007) com adequada coerência entre dados observados e teorias de base. Ao mesmo tempo, os conteúdos de estereótipos de gênero poderiam ser interpretados como o reflexo de crenças e práticas construídas em função de características adaptativas peculiares de cada sexo transmitidas ao longo da filogênese humana. Essa última visão, não diminui o poder explicativo da primeira, tampouco serve para explicar qualquer tipo de preconceito e discriminação; mas sim, tenta sugerir ideias sobre fontes de estereótipos.

Estudos sobre estereótipos de gênero geralmente são realizados com população de alta escolaridade (e.g. Barros *et al.*, 2010; Bem, 1974; Eagly & Wood, 1982; Sherriffs & Mckee, 1957). Via de regra, essa população teria maior facilidade de acesso ao conhecimento científico sobre diferenças sexuais e poderia reproduzir esse conhecimento nas suas caracterizações sobre homens e mulheres. Certamente, as crenças sobre homens e mulheres não advém apenas do universo científico (conhecimento reificado, c.f. Moscovici, 1981). Contudo, a parcela de conhecimento proveniente desse universo entre aqueles com baixa escolaridade, pelo menos em teoria, deveria ser diferenciada daquela de pessoas com alta escolaridade. Estudos com população de baixa escolaridade poderiam contribuir para revelar crenças menos arraigadas no conhecimento científico.

Conhecimento científico sobre diferenças sexuais

As peculiaridades de homens e mulheres e, conseqüentemente, as diferenças sexuais são arena de grandes polêmicas e configuram um assunto delicado em função das interpretações que podem suscitar (e.g. Natividade, Silvano, & Fernandes, 2014). Diante das evidências de diferenças sexuais decorrem explicações para suas origens que remontam discussões sobre um grande impasse da ciência psicológica, nomeadamente: *nurture x nature* (ver Eagly & Wood, 1999). De um lado uma corrente sociológica que defende as relações entre os grupos e fenômenos culturais como a principal fonte das diferenças perceptíveis entre homens e mulheres (e.g. Bem, 1981; Wood & Eagly, 2002). Do outro, as explicações que salientam as diferenças biológicas entre os dois organismos como as mais importantes provedoras das singularidades de cada sexo (e.g. Baron-Cohen, Knickmeyer, & Belmonte, 2005; Kimura, 1987).

Ainda proveniente de impasses entre biologia e cultura surgem definições distintas para sexo e gênero (Halpern *et al.*, 2007). Sexo diria respeito ao agrupamento de pessoas em duas categorias, macho e fêmea, de acordo com suas diferenças biológicas decorrentes do vigésimo terceiro cromossomo. Enquanto gênero descreveria as pessoas a partir dos significados construídos socialmente e associados ao sexo. Para além dessas diferenciações, uma perspectiva que argumenta que homens e mulheres, em suas trajetórias evolucionárias, adquiriram habilidades para resolver dificuldades adaptativas específicas de cada sexo (ver Buss, 1995) pode considerar inadequada essa dicotomia, pois considera cultura e biologia intrinsecamente interligadas (Otta, Ribeiro, & Bussab, 2003). Nesse sentido, os significados construídos socialmente para caracterizar os gêneros seriam função da história filogenética diferencial de homens e mulheres, portanto, indissociáveis da biologia (Otta *et al.*, 2003).

Independentemente da abordagem de que partem os pesquisadores, resultados empíricos sobre as diferenças entre os sexos têm sido relatados. Há pesquisadores que assinalam que diferenciações entre os sexos estão relacionadas aos hormônios produzidos pelas mães durante a gravidez (e.g. Lutchmaya, Baron-Cohen, & Raggatt, 2002; Lust *et al.*, 2010), sugerindo que ao nascer já é possível verificar diferenças entre os sexos (e.g. Connellan, Baron-Cohen, Wheelwright, Batki, & Ahluwalia, 2000; Lutchmaya & Baron-Cohen, 2002). Outros indicam que os cérebros de homens e mulheres, além de diferentes (e.g. Luders *et al.*, 2004), possuem distinções de funcionamento relacionadas a áreas específicas (e.g. Baron-Cohen *et al.*, 2005; Clements *et al.*, 2006).

No que diz respeito a características de personalidade, Baron-Cohen e Wheelwright (2004) encontraram maior habilidade entre as mulheres para a empatia, e entre os homens para sistematização (Baron-Cohen, Richler, Bisarya, Gurunathan, & Wheelwright, 2003).

Empatia foi definida como a habilidade de atribuir estados mentais a outras pessoas e a responder afetivamente de forma apropriada (Baron-Cohen & Wheelwright, 2004). É um construto que engloba tarefas como o reconhecimento de emoções e, não coincidentemente, essa capacidade também foi relatada como superior em mulheres (e.g. Hampson, van Anders, & Mullin, 2006). Por sua vez, a sistematização envolve a habilidade em analisar e construir mecanismos que possuam regras de funcionamento (Baron-Cohen, *et al.*, 2003), a mecânica e a matemática são exemplos de sistemas. Uma preferência maior por móveis entre os bebês do sexo masculino e uma preferência superior por rostos humanos entre bebês do sexo feminino pode ilustrar, precocemente, as habilidades envolvidas na empatia e na sistematização (e.g. Connellan *et al.*, 2000).

Ao testar diferenças entre os sexos para as características de personalidade no modelo dos cinco grandes fatores, Costa, Terracciano e McCrae (2001) identificaram, a partir de dados de 26 culturas, diferenças significativas em facetas de todos os cinco grandes fatores. Mulheres obtiveram médias superiores em todos os subfatores do neuroticismo e socialização, enquanto os homens pontuaram mais alto em assertividade (faceta de extroversão), busca de excitação (faceta de extroversão) e ideias (faceta de abertura a experiências). Resultados semelhantes foram encontrados posteriormente para 50 culturas (inclusive o Brasil) com uma abordagem de pesquisa diferente, em que os participantes deveriam responder não sobre si mesmos, mas sobre algum homem ou uma mulher que conheciam (McCrae *et al.*, 2005).

Partindo-se dos subfatores para a análise dos grandes fatores do modelo dos cinco grandes, diferenças sexuais significativas foram constatadas em 55 países, entre eles o Brasil, tal que: mulheres mostraram escores superiores em neuroticismo em 49 nações, em nenhum país os homens tiveram médias mais elevadas nesse fator; mulheres obtiveram médias maiores em socialização em 34 países, os homens pontuaram mais em um único país; mulheres apresentaram médias mais elevadas para extroversão em 25 países, os homens em dois; realização foi mais pontuado por mulheres de 24 países, e por homens de dois (Schmitt, Realo, Voracek, & Allik, 2008). Em estudos para a construção da Bateria Fatorial de Personalidade, no Brasil, verificaram-se médias maiores entre as mulheres para socialização e neuroticismo (Nunes, Hutz, & Nunes, 2010).

Em aspectos relacionados às estratégias reprodutivas, Buss (1989) verificou diferenças entre homens e mulheres em 37 culturas, inclusive no Brasil. Ele constatou que, excetuando-se a Espanha onde as diferenças não foram significativas, em todas as culturas as mulheres valorizavam mais que os homens as condições financeiras de um possível parceiro romântico. Mulheres também valorizavam mais que os homens a ambição e o esforço dedicado para o trabalho de um possível companheiro, em 29 culturas pesquisadas. Outro resultado encontrado nesse estudo, para todas as culturas, foi a preferência dos homens por companheiras mais jovens que eles próprios e a preferência das mulheres por companheiros mais velhos que elas próprias. Também, em 34 culturas, homens valorizavam mais que as mulheres o critério da beleza para a escolha de um parceiro romântico.

A castidade de possíveis parceiras foi mais valorizada por homens em 23 das 37 culturas investigadas, na pesquisa de Buss (1989). Em estudo posterior, Buss e Schmitt (1993) constataram que homens relatavam buscar, mais que as mulheres, parceiras para relacionamentos de curto prazo, enquanto as mulheres preferiam relacionamentos de longo prazo; além disso, os homens referiam desejar ter um número maior de parceiras sexuais ao longo da vida. Ainda investigando estratégias reprodutivas, em 48 países, Schmitt (2005)

analisou o quanto homens e mulheres eram restritivos em engajar-se em relacionamentos amorosos, ou seja, o quanto eles preferiam poucos relacionamentos e companheiros. Em todos os países pesquisados os homens eram menos restritivos, preferiam um número maior que as mulheres de relacionamentos e companheiros amorosos.

No campo do trabalho, as diferenças entre homens e mulheres perpassam por grau de instrução dos profissionais, salários recebidos, quantidades de horas trabalhadas e interesses e profissões desempenhadas. No Brasil, as mulheres em empregos formais têm 1,4 anos a mais de estudos que os homens, trabalham 4,1 horas a menos semanalmente e recebem 15,4% a menos, ainda, as mulheres em geral ocupam 26,6 horas semanais em afazeres domésticos e os homens gastam 10,5 horas com essas tarefas (IBGE, 2010). No que concerne à formação profissional, pouco mais da metade de ingressos em cursos superiores são mulheres, em 2001 e em 2007, respectivamente, 55,5% e 53,3%; essas proporções aumentam entre aqueles que concluem o curso, em 2001 e em 2007, respectivamente, 62,4% e 59,8% dos concluintes eram mulheres (INEP, 2009).

Quanto aos interesses profissionais, homens apresentam maior interesse em atividades e ocupações orientadas aos objetos e as mulheres àquelas orientadas às pessoas (Lippa, 1998). Belo, Souza e Camino (2010), em uma pesquisa sobre descrições de profissões adequadas para homens e mulheres, encontraram como mais frequentemente citadas para o sexo feminino tarefas relacionadas ao cuidado da casa, cuidado de outras pessoas e educação; já para os homens os trabalhos relacionaram-se à construção e conserto de coisas, dirigir veículos e militarismo. As diferenças entre sexos de concluintes de cursos superiores no Brasil também refletem distinções de preferências. Enquanto mais de 70% dos brasileiros que concluíram cursos na área de educação e saúde e bem estar social, em 2001 e 2007, eram mulheres; cerca de 70% dos que se formaram em cursos da área de engenharia, produção e construção, nesses anos, eram homens (INEP, 2009).

No que se refere às habilidades cognitivas, Maccoby e Jacklin (1974), em sua clássica revisão, assinalaram como diferenças realmente significativas entre homens e mulheres: uma superioridade masculina em habilidades numéricas e visualização espacial e uma superioridade feminina em habilidades verbais. Essas diferenças foram corroboradas por outros estudos de revisões (Halpern *et al.*, 2007; Hedges & Nowell, 1995; Hyde, 2005) e pesquisas empíricas mais recentes (Johnson & Bouchard, 2007; Lippa, Collaer, & Peters, 2010; Silverman, Choi, & Peters, 2007). Esses estudos, assim como os demais que verificam diferenças entre os sexos, recebem críticas relacionadas aos tamanhos dos efeitos, por vezes pequenos e desprezíveis (Halpern *et al.*, 2007; Hyde, 2005). Em contrapartida, há quem defenda que resultados aparentemente baixos dos efeitos seriam revertidos e mais precisos, caso cálculos multivariados fossem utilizados (Del Giudice, 2009).

Delineamento do estudo

Independentemente do nível de conhecimento sobre as diferenças sexuais divulgadas em meios científicos, as pessoas elaboram e compartilham crenças sobre como são os homens e as mulheres, crenças que podem configurar os estereótipos sobre esses grandes grupos. Mapear essas crenças permite uma exploração do conteúdo representacional de possíveis estereótipos. Nesse sentido, esse estudo pode ser considerado de natureza exploratória. Teve-se o objetivo de caracterizar as crenças compartilhadas por jovens com baixa escolaridade (nível fundamental incompleto) sobre homens e mulheres, a fim de fornecer um mapa de possíveis atributos que configuram estereótipos de gênero. Em busca

desse objetivo geral buscou-se (1) identificar características associadas a homens e mulheres; (2) examinar as diferenças entre as características associadas aos homens e às mulheres; (3) verificar as relações entre o sexo dos participantes e as características associadas aos homens e às mulheres.

Método

Participantes

Participaram 224 pessoas com idades entre 18 a 31 anos ($M= 23,3$ anos; $DP= 3,90$), amostra de conveniência, todos eram estudantes de curso supletivo (Ensino de Jovens e Adultos) da região metropolitana de Porto Alegre, 54% eram mulheres ($n= 120$). Em média os participantes tinham 6,10 anos de estudos ($Min= 1$ ano, $Max= 8$ anos; $DP= 1,20$) e renda mensal de R\$ 514,00 ($DP= 341$). Declararam-se solteiros 42% dos participantes, 41% estavam casados ou viviam com companheiros e 17% estavam namorando. Dentre todos, 51% tinham filhos, média de 2 filhos ($DP= 1,00$).

A idade dos participantes não se diferenciou entre os sexos, tampouco houve diferenças entre homens e mulheres para os anos de estudo. Já a média da renda mensal mostrou-se maior entre os homens ($M= 624$; $DP = 341$) que entre as mulheres ($M= 418$; $DP= 312$), $t(200)= 4,49$; $p < 0,001$; $d= 0,63$. Houve associação entre o sexo dos participantes e ter filhos, de maneira que 38% das mulheres tinham filhos enquanto 15% dos homens os tinham, $\chi^2(1, N= 218)= 30,4$; $p < 0,001$; $v= 0,37$.

Instrumento

Utilizou-se um questionário autoaplicável com sete perguntas sociodemográficas (sexo, idade, tem filho, número de filhos, estado civil, escolaridade e renda mensal) e duas perguntas abertas sobre características de homens e mulheres: 1) cite as cinco primeiras palavras ou expressões que lhe vem à mente para caracterizar os homens; 2) cite as cinco primeiras palavras ou expressões que lhe vem à mente para caracterizar as mulheres.

Procedimentos

Inicialmente, contatou-se a responsável na instituição de ensino, explicou-se a proposta da pesquisa e agendaram-se as coletas de dados. As coletas foram realizadas coletivamente nos locais e nos horários de aula dos participantes, em turmas e em momentos diferenciados ao longo de um mês. O questionário também foi aplicado em forma de entrevista para os participantes com dificuldade de escrever que manifestaram interesse em participar.

As respostas das duas questões abertas sobre características de homens e de mulheres foram juntadas em um único corpus de análise. Calculou-se o número total de palavras ou expressões fornecidas para as duas questões, bem como o número de palavras ou expressões repetidas. Então, criaram-se categorias a partir do agrupamento de palavras ou expressões com significados semelhantes, procedeu-se o julgamento independente de dois juízes para classificar cada palavra/expressão em uma categoria, de maneira que mais de 90% do total de palavras ou expressões citadas fosse abarcado. Nos casos em que os juízes inicialmente discordavam sobre a classificação de uma palavra/expressão, discutiu-se o caso com um terceiro e quarto juiz e, visando o consenso, buscou-se conjuntamente a classificação mais adequada.

Resultados

Obteve-se um total de 2162 palavras/expressões caracterizadoras de homens e mulheres; dentre essas, 1297 palavras/expressões diferentes. A partir da semelhança de significado foi agrupado 95% do total de palavras/expressões citadas em 45 categorias, tais quais foram denominadas: *Pagar contas, Afetuosidade, Cuidar filhos, Cuidar casa, Pouca empatia, Jogar, Machismo, Proteger família, Determinação, Buscar Parceira, Beleza, Companheirismo, Vaidade, Responsabilidade, Honestidade, Comandar, Ciúme, Comprar, Festar, Infidelidade, Trabalho pesado, Passear, Beber álcool, Estudar, Dirigir, Elogios, Irresponsabilidade, Conversar, Xingamentos, Fidelidade, Mentir, Fisiológicas, Inteligência, Alegria, Preguiça, Sexo, Apoio doméstico, Capricho, Calma, Dependência, Apoio material, Independência, Enganável, Novela, Roubar*. A Tabela 1 exibe uma descrição da categoria, a frequência de participantes que as citaram e exemplos de expressões que as compuseram. As categorias não representam apenas qualidades ou traços psicológicos, elas trazem conteúdos que podem ser considerados comportamentos, atividades, papéis de gênero ou mesmo atitudes. Mantiveram-se todas as categorias elaboradas nas análises a fim de explorar de maneira abrangente as crenças estereotípicas e abordar o mais fielmente possível as caracterizações dos participantes.

Tabela 1 - Categorias, frequência de citação, descrições e exemplos de palavras que as compuseram.

| Categorias | % Participantes | Descrição | Exemplos palavras/expressões |
|-----------------------|------------------------|---|--|
| 1 Pagar contas | 92,4 | Uso de dinheiro para pagamento de despesas e sustento e o trabalho como meio de conseguir dinheiro. | sustentar a casa, trabalhar, pagar contas |
| 2 Afetuosidade | 76,3 | Comportamentos afetuosos e generosos em prol de outras pessoas. | amável, gentil, ajudam quem precisa, compreensiva |
| 3 Cuidar filhos | 50,4 | Comportamento de cuidados com a educação e bem estar de filhos. | educar os filhos, cuidar dos filhos, trocar fraldas |
| 4 Cuidar casa | 48,2 | Afazeres relacionados com a organização e o funcionamento da casa. | fazer comida, dona de casa, cuidar da casa, limpar a casa |
| 5 Pouca empatia | 47,8 | Características de pouca capacidade de empatia e habilidades sociais reduzidas, inclui agressividade e violência. | egoísta, brigão, frio, batem nas mulheres, grosseiro |
| 6 Jogar | 33,5 | Predileção por jogos e esportes ou o próprio comportamento de jogar ou praticar esportes. | jogar futebol, assistir jogos, jogar videogame, jogar sinuca |
| 7 Machismo | 29,5 | Qualidade de machista, não foi associada a nenhuma outra palavra. | machista, machismo |
| 8 Proteger família | 28,1 | Ação de proteção da unidade familiar. | protetora da família, protetor de esposa e filhos |
| 9 Determinação | 28,1 | Comportamentos de persistência na busca de um objetivo. | determinada, batalhador, luta por ideais, guerreira |
| 10 Buscar parceira(o) | 23,2 | Comportamentos de busca de parceiros para relacionamentos amorosos ou sexuais. | namorador, galinha, atirada, mulherengo, garanhão |
| 11 Beleza | 22,3 | Qualidade daquele que é percebido como de alta atratividade física. | atraente, bonita, lindo, gata, sensual, charmoso, beleza |
| 12 Companheirismo | 22,3 | Comportamentos de cumplicidade com amigo ou companheiro amoroso. | companheiro, parceira, saber tratar bem sua mulher, amiga |
| 13 Vaidade | 21,9 | Comportamentos que visam a aumentar a atratividade física. | vaidosas, se vestir bem, se arrumar, ir no salão de beleza |
| 14 Responsabilidade | 20,1 | Qualidade de ser responsável. | responsabilidade, responsável, ser responsável |
| 15 Honestidade | 16,5 | Característica de preocupação com a verdade e com o cumprimento de regras estabelecidas. | sincero, leal, ter palavra, honesta, honrar palavra |
| 16 Comandar | 14,3 | Comportamentos de liderança de grupos ou atribuição de ordens. | mandão, líder, chefe de setor, chefe de família, comandar |
| 17 Ciúme | 13,8 | Tendência a sentir ciúmes. | ciumentos, não gostam que marido olhe para outra, ciúme |

| | | | | |
|----|--------------------|------|--|--|
| 18 | Comprar | 13,4 | Predileção por comprar algo ou o próprio comportamento de comprar. | consumista, comprar, gosta de comprar, fazer compras |
| 19 | Festar | 12,9 | Comportamento de sair para encontros sociais com fins de divertimento ou gosto por esses comportamentos. | baladeiros, adora festas, ir no baile, vai em boates, festeiro |
| 20 | Infidelidade | 12,9 | Ato de enganar um parceiro amoroso ao engajar-se em um relacionamento extra ou qualidade de quem realiza esse ato. | infiel, trair, traidora, traíra, corneia a mulher, traição |
| 21 | Trabalhar pesado | 12,9 | Atividades laborais que exigem elevados níveis de esforço físico. | trabalho pesado, construção, serviço militar, pedreiro |
| 22 | Passear | 12,5 | Gosto por passeios ou comportamento de sair de casa para passear. | viajar, adora sair, gosta de passear, rueria, passear |
| 23 | Beber álcool | 11,6 | Predileção por bebidas alcoólicas, ato de bebê-las e frequentar locais para beber. | bêbado, beber cerveja, cachaceiro, vai ao bar |
| 24 | Estudar | 11,6 | Comportamento de estudar ou qualidade de estudante. | estudar, estudante, estudiosa |
| 25 | Dirigir | 11,2 | Gosto por veículos automotores, o comportamento de dirigi-los e profissões relacionadas à direção desses veículos. | dirigir, caminhoneiro, piloto, motoboy, taxista, motorista |
| 26 | Elogios | 10,7 | Atribuição de juízo de valor positivo a alguém. | legal, tem valor, maravilhosa, perfeita, bom, boa |
| 27 | Irresponsabilidade | 10,7 | Comportamentos de desleixo e pouca responsabilidade. | irresponsável, largado, relaxado, descuidado |
| 28 | Conversar | 9,8 | Predileção por conversar ou ato de falar. | conversadeira, falantes, fofoqueiro, adora uma fofoca |
| 29 | Xingamentos | 9,8 | Atribuição de juízo de valor negativo a alguém. | canalha, cachorro, ordinário, muitos defeitos |
| 30 | Fidelidade | 8,9 | Ato de ser fiel ou qualidade daquele que é fiel. | fiel, ser fiel |
| 31 | Mentir | 8,9 | Qualidade de quem mente ou ato de pregar falsidades. | falso, mentirosa |
| 32 | Fisiológicas | 8,5 | Características biológicas de constituição única de cada sexo. | dar a luz, menstruar, gravidez, fazer xixi de pé, amamentar |
| 33 | Inteligência | 8,5 | Qualidade daquele que é inteligente. | inteligente, esperta |
| 34 | Alegria | 8,0 | Qualidade daquele que é alegre e feliz. | alegre, feliz, engraçado, divertido |
| 35 | Preguiça | 8,0 | Qualidade daquele que é preguiçoso e ato de não fazer nada. | não faz nada, preguiçoso, vadio, malandro |
| 36 | Sexo | 8,0 | Gosto pelo ato sexual e o próprio comportamento de fazer sexo. | tarado, fazer sexo, transar, vuvo-vuco |
| 37 | Apoio doméstico | 7,6 | Comportamento de ajudar em afazeres domésticos. | ajudar em casa, ajudar lida de casa, ajudar a mulher em casa |
| 38 | Capricho | 7,6 | Ato de realizar uma atividade com esmero. | caprichosa, detalhista, exigente |
| 39 | Calma | 4,0 | Qualidade daqueles que agem com serenidade. | calma, tranquilo, sereno, paciente |
| 40 | Dependência | 4,0 | Qualidade daqueles que dependem de outro. | dependente, frágil |
| 41 | Ajudar contas | 3,6 | Comportamento de contribuir com o pagamento de contas. | ajudar pagar contas, dividir despesas, ajudar nas despesas |
| 42 | Independência | 3,6 | Qualidade daqueles que são independentes. | independentes, andar com as próprias pernas |
| 43 | Enganável | 2,7 | Pessoas que são enganadas facilmente por outras. | ingênuas, meio trouxa, são enganadas |
| 44 | Novela | 2,2 | Gosto por assistir a novelas. | assistir novelas, novela, gosta mais de novela |
| 45 | Roubar | 2,2 | Comportamento de roubar. | ladrão, roubam, bandido |

Nota: As categorias são apresentadas em ordem decrescente de acordo com a frequência de citação.

Salientam-se *Pagar contas* e *Afetuosidade* como as duas categorias mais frequentemente citadas, tal que mais de 75% dos participantes as citou. Outro grupo de 12 categorias se destacou por 20% a 50% dos participantes as terem citado: *Cuidar da casa*, *Cuidar dos filhos*, *Pouca empatia*, *Jogar*, *Machismo*, *Proteger família*, *Determinação*, *Buscar parceira(o)*, *Beleza*, *Companheirismo*, *Vaidade* e *Responsabilidade*. Destaca-se ainda que 18 categorias foram citadas por menos de 10% dos participantes.

A fim de verificar se as categorias diferenciavam-se enquanto descritoras de homens e de mulheres, realizou-se o teste de proporções de *McNemar*. O teste indica se a proporção de pessoas que citou cada categoria é equivalente entre as respostas fornecidas para descrever homens e mulheres, sinalizando quando as diferenças entre proporções são significativas. Constataram-se diferenças na proporção de citação para 31 categorias, conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 - Categorias e frequência de participantes que as citaram como características de homens e de mulheres

| | <i>n</i> | % Participantes | |
|-------------------------|----------|-------------------------|--------------------------|
| | | Característica de Homem | Característica de Mulher |
| 1 pagar contas** | 207 | 54,9 | 37,5 |
| 2 afetuosidade** | 171 | 23,2 | 53,1 |
| 3 cuidar filhos** | 113 | 13,4 | 37,1 |
| 4 cuidar casa** | 108 | 7,1 | 41,1 |
| 5 pouca empatia** | 107 | 34,8 | 12,9 |
| 6 jogar** | 75 | 31,7 | 1,8 |
| 7 machismo ^a | 66 | 29,5 | 0 |
| 8 proteger família | 63 | 14,7 | 13,4 |
| 9 determinação* | 63 | 10,3 | 17,9 |
| 10 buscar parceira** | 52 | 17 | 6,3 |
| 11 beleza** | 50 | 3,6 | 18,8 |
| 12 companheirismo | 50 | 10,3 | 12,1 |
| 13 vaidade* | 49 | 1,3 | 20,5 |
| 14 responsabilidade | 45 | 8,5 | 11,6 |
| 15 honestidade | 37 | 7,6 | 8,9 |
| 16 comandar** | 32 | 11,2 | 3,1 |
| 17 ciúme | 31 | 6,3 | 7,6 |
| 18 comprar** | 30 | 0,9 | 12,5 |
| 19 festejar** | 29 | 9,8 | 3,1 |
| 20 infidelidade* | 29 | 11,6 | 1,3 |
| 21 trabalhar pesado** | 29 | 9,8 | 3,1 |
| 22 passear | 28 | 5,8 | 6,7 |
| 23 beber álcool** | 26 | 11,2 | 0,4 |
| 24 estudar | 26 | 4,5 | 7,1 |
| 25 dirigir** | 25 | 9,4 | 1,8 |
| 26 elogios* | 24 | 3,1 | 7,1 |
| 27 irresponsabilidade** | 24 | 9,8 | 0,9 |
| 28 conversar* | 22 | 2,2 | 7,6 |
| 29 xingamentos* | 22 | 7,6 | 2,2 |
| 30 fidelidade* | 20 | 2,2 | 6,7 |
| 31 mentir* | 20 | 6,7 | 2,2 |

| | | | | |
|----|------------------------------|----|-----|-----|
| 32 | fisiológicas* | 19 | 1,3 | 7,1 |
| 33 | inteligência | 19 | 3,1 | 5,4 |
| 34 | alegria | 18 | 3,6 | 4,5 |
| 35 | preguiça** | 18 | 7,1 | 0,9 |
| 36 | sexo | 18 | 4 | 4 |
| 37 | apoio doméstico ^a | 17 | 7,6 | 0 |
| 38 | capricho** | 17 | 0,4 | 7,1 |
| 39 | calma | 9 | 3,1 | 0,9 |
| 40 | dependência* | 9 | 0,4 | 3,6 |
| 41 | ajudar contas | 8 | 0,9 | 2,7 |
| 42 | independência ^b | 8 | 0 | 3,6 |
| 43 | enganável | 6 | 0,4 | 2,2 |
| 44 | novela ^b | 5 | 0 | 2,2 |
| 45 | roubar | 5 | 1,8 | 0,4 |

Nota: Teste McNemar: * p<0,05; ** p<0,001, indica diferença na proporção de citação enquanto referentes a mulheres e homens. ^a Citada como característica apenas masculina. ^b Citada como característica apenas feminina. As categorias são apresentadas em ordem decrescente de acordo com a frequência de citação total.

Observa-se que um maior número de participantes citou *Pagar contas, Pouca empatia, Jogar, Buscar parceira, Comandar, Festar, Infidelidade, Trabalho pesado, Beber álcool, Dirigir, Irresponsabilidade, Xingamentos, Mentir e Preguiça* como características dos homens; ainda, *Machismo e Apoio doméstico* foram citadas exclusivamente como características masculinas. Com isso tem-se um total de 16 categorias como mais frequentemente citadas para descrever homens. Por outro lado, uma maior quantidade de pessoas citou *Afetuosidade, Cuidar filhos, Cuidar casa, Determinação, Beleza, Vaidade, Comprar, Elogios, Conversar, Fidelidade, Fisiológicas, Capricho e Dependência* como características femininas; além disso, foram citadas como características apenas das mulheres *Independência e Novela*. O que totaliza 15 categorias como mais citadas para descrever mulheres. A fim de sintetizar e apresentar graficamente esses resultados elaborou-se um mapa com as categorias citadas por mais de 10% dos participantes, Figura 1.



Figura 1 - Mapa de categorias associadas a homens e mulheres. O círculo esquerdo contém as categorias mais frequentemente associadas aos homens e o círculo direito as mais frequentemente associadas às mulheres. Ao centro estão as categorias citadas equivalentemente para homens e mulheres. Categorias mais frequentes estão representadas em tamanho maior. Apenas as categorias com mais de 10% de citação foram incluídas no mapa.

Em seguida, testaram-se associações entre o sexo dos participantes e a frequência de citação das categorias enquanto descritoras de homens e de mulheres, utilizando-se testes de qui-quadrado e exato de Fisher. O sexo dos participantes esteve associado à citação de 17 categorias descritoras de características masculinas, como pode ser visto na Tabela 3. Os homens, mais frequentemente que as mulheres, indicaram como características masculinas as categorias: *Jogar, Festar, Passear, Determinação, Proteger família, Estudo, Alegria e Sexo*. De outro modo, as mulheres, mais frequentemente que os homens, citaram como características masculinas as categorias: *Ciúme, Dirigir, Infidelidade, Pouca empatia, Machismo, Xingamentos, Preguiça, Mentira*.

Tabela 3 - Associações entre o sexo dos participantes e citação das categorias enquanto características de homens

| | % Participantes | | Teste estatístico |
|--------------------|-----------------|----------|---|
| | Homens | Mulheres | |
| pagar contas | 61,5 | 49,2 | $\chi^2 (1, N = 224) = 3,44; p = 0,06$ |
| pouca empatia** | 22,1 | 45,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 13,8; p < 0,001; v = 0,25$ |
| jogar** | 45,2 | 20 | $\chi^2 (1, N = 224) = 16,3; p < 0,001; v = 0,27$ |
| machismo** | 15,4 | 41,7 | $\chi^2 (1, N = 224) = 18,5; p < 0,001; v = 0,29$ |
| afetuosidade | 20,2 | 25,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,99; p = 0,32$ |
| buscar parceira | 18,3 | 15,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,23; p = 0,63$ |
| proteger família* | 21,2 | 9,2 | $\chi^2 (1, N = 224) = 6,37; p < 0,05; v = 0,17$ |
| cuidar filhos | 13,5 | 13,3 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,00; p = 0,98$ |
| beber álcool | 15,4 | 7,5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 3,49; p = 0,06$ |
| infidelidade* | 6,7 | 15,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 4,50; p < 0,05; v = 0,14$ |
| comandar | 7,7 | 14,2 | $\chi^2 (1, N = 224) = 2,35; p = 0,12$ |
| determinação* | 15,4 | 5,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 5,51; p < 0,05; v = 0,16$ |
| companheirismo | 12,5 | 8,3 | $\chi^2 (1, N = 224) = 1,05; p = 0,31$ |
| festar* | 14,4 | 5,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 4,64; p < 0,05; v = 0,14$ |
| trabalhar pesado | 9,6 | 10 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,01; p = 0,92$ |
| irresponsabilidade | 6,7 | 12,5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 2,09; p = 0,15$ |
| dirigir* | 3,8 | 14,2 | $\chi^2 (1, N = 224) = 6,98; p < 0,01; v = 0,18$ |
| responsabilidade | 8,7 | 8,3 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,01; p = 0,93$ |
| apoio doméstico | 8,7 | 6,7 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,31; p = 0,57$ |
| honestidade | 9,6 | 5,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 1,14; p = 0,29$ |
| cuidar casa** | 9,6 | 5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 1,79; p = 0,18$ |
| xingamentos** | 1 | 13,3 | $\chi^2 (1, N = 224) = 12,2; p < 0,001; v = 0,23$ |
| preguiça* | 2,9 | 10,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 5,31; p < 0,05; v = 0,15$ |
| mentir* | 2,9 | 10 | $\chi^2 (1, N = 224) = 4,51; p < 0,05; v = 0,14$ |
| passear* | 10,6 | 1,7 | $\chi^2 (1, N = 224) = 8,09; p < 0,01; v = 0,19$ |
| ciúme** | 0 | 11,7 | $\chi^2 (1, N = 224) = 12,9; p < 0,001; v = 0,24$ |
| estudar** | 7,7 | 1,7 | Exato de Fisher, $p < 0,05; v = 0,15$ |
| sexo** | 8,7 | 0 | Exato de Fisher, $p < 0,01; v = 0,22$ |

| | | | |
|----------------------------|-----|-----|--|
| alegria* | 6,7 | 0,8 | Exato de Fisher, $p < 0,05$; $v = 0,16$ |
| beleza | 1 | 5,8 | Exato de Fisher, $p = 0,07$ |
| calma | 5,8 | 0,8 | Exato de Fisher, $p = 0,05$ |
| inteligência | 4,8 | 1,7 | Exato de Fisher, $p = 0,25$ |
| elogios | 1 | 5 | Exato de Fisher, $p = 0,13$ |
| fidelidade | 3,8 | 0,8 | Exato de Fisher, $p = 0,19$ |
| conversar | 1,9 | 2,5 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| roubar | 1 | 2,5 | Exato de Fisher, $p = 0,62$ |
| fisiológicas | 1 | 1,7 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| vaidade | 1 | 1,7 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| ajudar contas | 1 | 0,8 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| comprar | 1 | 0,8 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| capricho | 1 | 0 | Exato de Fisher, $p = 0,46$ |
| enganável | 1 | 0 | Exato de Fisher, $p = 0,46$ |
| dependência | 0 | 0,8 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| independência ^c | 0 | 0 | - |
| novela ^c | 0 | 0 | - |

Nota: Qui-quadrado/Exato de Fisher: * $p < 0,05$; ** $p < 0,001$. ^c Não citada como característica de homem. As categorias são apresentadas em ordem decrescente de acordo com a frequência de citação para descrever homens.

No que diz respeito às citações descritoras das mulheres, o sexo dos participantes associou-se a 12 categorias, como pode ser visto na Tabela 4. Os homens, com maior frequência que as mulheres, citaram como características das mulheres as categorias: *Beleza, Comprar, Companheirismo, Passear* e *Sexo*. As mulheres citaram mais que os homens como características femininas as categorias: *Cuidar da casa, Afetuosidade, Cuidar dos filhos, Honestidade, Responsabilidade, Pagar contas, Proteger família*.

Tabela 4 - Associações entre o sexo dos participantes e citação das categorias para características de mulheres

| | % Participantes | | Teste estatístico |
|-------------------|-----------------|----------|---|
| | Homens | Mulheres | |
| afetuosidade* | 44,2 | 60,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 6,17$; $p < 0,05$; $v = 0,17$ |
| cuidar casa* | 32,7 | 48,3 | $\chi^2 (1, N = 224) = 5,63$; $p < 0,05$; $v = 0,16$ |
| pagar contas* | 28,8 | 45 | $\chi^2 (1, N = 224) = 6,20$; $p < 0,05$; $v = 0,17$ |
| cuidar filhos** | 24 | 48,3 | $\chi^2 (1, N = 224) = 14,1$; $p < 0,001$; $v = 0,25$ |
| vaidade | 20,2 | 20,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,01$; $p = 0,91$ |
| beleza* | 26,9 | 11,7 | $\chi^2 (1, N = 224) = 8,51$; $p < 0,01$; $v = 0,19$ |
| determinação | 13,5 | 21,7 | $\chi^2 (1, N = 224) = 2,56$; $p = 0,11$ |
| comprar** | 21,2 | 5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 13,3$; $p < 0,001$; $v = 0,24$ |
| pouca empatia | 14,4 | 11,7 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,38$; $p = 0,54$ |
| proteger família* | 5,8 | 20 | $\chi^2 (1, N = 224) = 9,73$; $p < 0,01$; $v = 0,21$ |
| companheirismo* | 17,3 | 7,5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 5,06$; $p < 0,05$; $v = 0,15$ |
| responsabilidade* | 5,8 | 16,7 | $\chi^2 (1, N = 224) = 6,45$; $p < 0,05$; $v = 0,17$ |

| | | | |
|------------------------------|------|------|--|
| honestidade* | 4,8 | 12,5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 4,05; p < 0,05; v = 0,13$ |
| elogios | 10,6 | 5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 2,47; p = 0,12$ |
| conversar | 9,6 | 5,8 | $\chi^2 (1, N = 224) = 1,14; p = 0,29$ |
| ciúme | 4,8 | 10 | $\chi^2 (1, N = 224) = 2,14; p = 0,14$ |
| capricho | 7,7 | 6,7 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,09; p = 0,77$ |
| estudar | 6,7 | 7,5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,05; p = 0,82$ |
| fisiológicas | 5,8 | 8,3 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,55; p = 0,46$ |
| passar* | 10,6 | 3,3 | $\chi^2 (1, N = 224) = 4,68; p < 0,05; v = 0,14$ |
| fidelidade | 5,8 | 7,5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,28; p = 0,60$ |
| buscar parceira | 7,7 | 5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,69; p = 0,41$ |
| inteligência | 5,8 | 5 | $\chi^2 (1, N = 224) = 0,06; p = 0,80$ |
| alegria | 4,8 | 4,2 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| sexo** | 8,7 | 0 | Exato de Fisher, $p = 0,001; v = 0,22$ |
| dependência | 3,8 | 3,3 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| independência | 2,9 | 4,2 | Exato de Fisher, $p = 0,73$ |
| trabalhar pesado | 4,8 | 1,7 | Exato de Fisher, $p = 0,25$ |
| festar | 3,8 | 2,5 | Exato de Fisher, $p = 0,71$ |
| comandar | 2,9 | 3,3 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| ajudar contas | 1 | 4,2 | Exato de Fisher, $p = 0,22$ |
| novela | 2,9 | 1,7 | Exato de Fisher, $p = 0,66$ |
| enganável | 1 | 3,3 | Exato de Fisher, $p = 0,38$ |
| mentir | 1 | 3,3 | Exato de Fisher, $p = 0,38$ |
| xingamentos | 1 | 3,3 | Exato de Fisher, $p = 0,38$ |
| jogar | 1,9 | 1,7 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| dirigir | 1 | 2,5 | Exato de Fisher, $p = 0,62$ |
| infidelidade | 1 | 1,7 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| irresponsabilidade | 1 | 0,8 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| calma | 1 | 0,8 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| preguiça | 1 | 0,8 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| beber álcool | 0 | 0,8 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| roubar | 0 | 0,8 | Exato de Fisher, $p = 1,0$ |
| machismo ^d | 0 | 0 | - |
| apoio doméstico ^d | 0 | 0 | - |

Nota: Qui-quadrado/Exato de Fisher: * $p < 0,05$; ** $p < 0,001$; ^d Não citada como característica de mulher. As categorias são apresentadas em ordem decrescente de acordo com a frequência de citação para descrever mulheres.

Discussão

Com o objetivo de elaborar um mapa de possíveis crenças estereotípicas sobre homens e mulheres, questionaram-se jovens com baixa escolaridade sobre características que consideravam pertinentes para descrever homens e mulheres. A partir das respostas fornecidas, um número considerável de categorias foi elaborado e pretendeu-se com esse procedimento preservar o mais fielmente possível as descrições dos participantes.

Considera-se que algumas categorias encontradas carregam conteúdo que retrata a realidade cotidiana dos participantes (ver também Swim, 1994). Por exemplo, ao citarem termos que compuseram as categorias *Pagar contas* e *Cuidar filhos* os participantes podem estar revelando preocupações do dia a dia, preocupações essas estão em acordo com os resultados das questões sociodemográficas sobre renda mensal relativamente baixa para dar conta das despesas mensais (cerca de R\$500,00) e existência de filhos (mais da metade da amostra tinha filhos). Ao mesmo tempo em que provocam reflexões sobre a vivência dos participantes, as categorias permitiram verificar que o conteúdo das caracterizações de homens e mulheres das pessoas com ensino fundamental incompleto mostrou-se semelhante a muitas descrições realizadas por pessoas com ensino superior (e.g. Barros *et al.*, 2010; Bem, 1974; Sherriffs & Mckee, 1957).

Homens e mulheres foram distintamente caracterizados pelos participantes. Embora 18 categorias descritoras tenham sido citadas de forma proporcional para ambos os sexos, 16 foram mais associadas aos homens e 15 foram mais relacionadas às mulheres. A Figura 1 ilustra a configuração das categorias. De maneira geral os homens foram vinculados a atividades de liderança e busca pelo sustento da família; além disso, foram considerados menos responsáveis e pouco empáticos. Já as mulheres foram descritas como afetuosas e cuidadoras dos outros e de si mesmas. Esses resultados, tomados globalmente, estão de acordo com outros resultados sobre estereótipos de gênero e de estereótipos de grupos em geral (Fiske *et al.*, 2007).

Ainda que seja possível observar essa tendência na estrutura dos estereótipos, buscou-se traçar associações entre o conteúdo de categorias mais frequentemente citadas para um determinado grupo e resultados de pesquisas científicas sobre diferenças sexuais. Por exemplo, a categoria *Afetuosidade*, mais frequentemente citada como característica feminina, refere conteúdos que enaltecem os achados de Baron-Cohen e Wheelwright (2004) de maiores habilidades das mulheres em empatia e retomam caracterizações femininas de estudos das décadas de 1950 e 1970 (Bem, 1974, 1981; Sherriffs & Mckee, 1957). O destaque dessa categoria para as mulheres ainda pode ser associada aos resultados de maiores médias entre elas para traços de socialização (amabilidade) (Costa *et al.*, 2001; McCrae *et al.*, 2005; Nunes *et al.*, 2010; Schmitt *et al.*, 2008), que envolvem características pró-sociais como a generosidade. *Afetuosidade* também foi uma categoria mais citada por mulheres que por homens como uma característica feminina, o que sugere ser uma característica autodeclarada. Por outro lado, *Irresponsabilidade* e *Mentir* foram características atribuídas mais frequentemente aos homens e denotam pouca preocupação com outras pessoas o que pode ser reflexo de escores mais baixos em socialização. Além disso, a maior frequência de citação da categoria *Pouca empatia* e *Machismo* para os homens reforça a noção dessas diferenças em empatia e socialização entre os sexos e, ainda, relaciona-se com estudos que sugerem maiores níveis de comportamentos agressivos entre os homens (Hyde, 2005).

A percepção e o reconhecimento de emoções, componente essencial da empatia e apresentado como maior nas mulheres (Hampson *et al.*, 2006), poderia configurar uma vantagem feminina no *Cuidado dos filhos*, categoria também mais frequentemente evocada para as mulheres. Ainda, é importante destacar que mais mulheres do que homens pesquisados tinham filhos e mais mulheres do que homens citaram essa categoria como feminina, o que poderia ser interpretado como a saliência de uma realidade vivenciada pelos participantes. As habilidades femininas vinculadas à empatia podem fornecer razões para os

participantes terem imputado às mulheres a categoria *Novela* (programas de entretenimento televisivo que resguardam grande apelo emocional) e, somadas aos maiores níveis de fluência verbal encontrados entre elas (Johnson & Bouchard, 2007; Lippa *et al.*, 2010; Silverman *et al.*, 2007), fornecer subsídios para a atribuição de *Conversar* às mulheres.

A categoria *Pagar contas*, que inclui o uso do dinheiro para o sustento e o trabalho como meio de obtê-lo, foi citada por quase todos os participantes e mais frequentemente referida como uma característica masculina. Essa categoria, mais citada para os homens, pode representar uma associação aos participantes da pesquisa com maior renda mensal – os homens, o que não é diferente da situação dos demais trabalhadores do Brasil (IBGE, 2010). Diferentemente, *Cuidar da casa*, que refere atividades laborais relacionadas à organização e ao funcionamento da casa, foi mais frequentemente citada para as mulheres. Outra vez, esse dado encontra suporte na realidade brasileira, que aponta as mulheres com um gasto de tempo em atividades domésticas maior que o dobro do tempo gasto pelos homens (IBGE, 2010).

Enquanto *Pagar contas* foi mais frequentemente referida como característica masculina por ambos os sexos, *Cuidar da casa* foi evocada como característica feminina por uma proporção maior de mulheres do que de homens. O que sugere que as próprias mulheres atribuem a si a função de cuidado do lar. Ainda, a categoria *Apoio doméstico*, exclusivamente citada para características masculinas, pode ser relacionada a essas diferenças, reforçando a noção dos afazeres domésticos como uma atividade das mulheres e delegando aos homens uma ajuda nessas atividades. Homens trabalhando fora de casa e fornecendo o sustento para a família e mulheres despendendo a maior parte de seu tempo em afazeres domésticos foram relatados em outros estudos como estereótipos de gênero (Barros *et al.*, 2010; Belo *et al.*, 2010). Também consonante com esses estereótipos, os resultados das categorias *Comprar* e *Dependência* atribuídas às mulheres e *Comandar* como mais citada para característica masculina contribuem para confirmação da ideia dos participantes de que as mulheres são dependentes dos homens, que comandam, em última instância, as vidas delas e a elas cabe usar o dinheiro conquistado pelos homens.

Buscar parceiras foi demarcada como uma característica masculina e pode-se relacioná-la aos dados de maior interesse dos homens em parceiras sexuais ao longo da vida (Buss & Schmitt, 1993; Schmitt, 2005). De modo semelhante, a categoria *Festar* pode representar esse maior interesse masculino, tendo em vista que boa parte dos elementos dessa categoria ressaltam encontros sociais com fins de engajamento em relacionamentos amorosos. E ainda, *Festar* encontra suporte para sua predominância como característica masculina nos resultados de maiores escores em subfatores de extroversão entre os homens (Costa *et al.*, 2001; McCrae *et al.*, 2005). Ainda a categoria *Infidelidade*, também mais citada para os homens, pode ser relacionada a menores escores em restrição sociosexual (Schmitt, 2005). Por outro lado, estratégias de engajamento em relacionamentos amorosos das mulheres podem ser identificadas nas categorias *Vaidade* e *Beleza*, que demonstram uma preocupação feminina com a atratividade física e uma avaliação positiva dessa atratividade, que condiz com a valorização dos homens sobre esse atributo feminino (Buss, 1989). E a *Fidelidade*, citada mais frequentemente como uma característica delas, retoma os resultados de Schmitt (2005) sobre maior restrição sexual entre as mulheres.

Observou-se que há categorias que refletem diferenças anatômicas entre os sexos e consequências diretas da anatomia diferenciada, como é caso de *Fisiológicas* e *Trabalho*

pesado. Outras se referem a gostos atribuídos aos sexos como *Beber álcool, Jogar e Novela*. Há aquelas que, além de gostos, podem dizer respeito à percepção que os participantes têm de maiores habilidades de um dos sexos em realizar determinadas tarefas, como *Dirigir e Capricho*. A motivação na busca por objetivos também veio à tona e diferenciou homens e mulheres entre *Preguiçosos e Determinadas*, respectivamente. Chama a atenção também, entre os participantes pesquisados, uma visão negativa dos homens ressaltada por *Xingamentos* e uma visão positiva das mulheres indicada por *Elogios*.

Acredita-se ter encontrado, neste estudo, crenças estereotípicas sobre homens e mulheres que podem ser interpretadas como provenientes de possíveis percepções de reais diferenças sexuais, tais como têm sido relatadas na literatura científica. A baixa escolaridade dos participantes sugere improbabilidade dessas crenças serem provenientes de aprendizagem formal, decorrentes de sistemas de ensino, o que fortalece a noção de que o conhecimento sobre diferenças sexuais está impregnado na cultura independentemente de níveis educacionais e econômicos. Sugere-se que algumas das crenças sobre o que caracteriza homens e mulheres tenham base em constatações que os seres humanos têm realizado ao longo da história sobre pequenas diferenças sexuais e essas contribuam com a formação de estereótipos de gênero.

Muito provavelmente, as diferenças sexuais são provenientes de pressões adaptativas diferenciadas que cada sexo enfrentou ao longo da trajetória evolutiva humana (ver Buss & Schmitt, 1993; Trivers, 1972). Contrariando uma visão determinista sobre a perspectiva evolucionista, pode-se pensar que pressões adaptativas, incluindo as culturais (ver Tooby & Cosmides, 1992), estão continuamente exercendo força sobre nossa trajetória evolutiva. Assim, novos problemas (ou a ausência de velhos problemas) devem exigir novas soluções tanto para os homens, quanto para as mulheres.

Por fim, considera-se importante destacar que se têm ciência que as interpretações estabelecidas neste estudo sobre as relações entre as crenças compartilhadas e as diferenças sexuais estão enviesadas por uma perspectiva teórica, como estaria qualquer interpretação. Também se tem ciência de que mesmo que em sociedades democráticas estabeleçam-se normas claras sobre a proibição de discriminação por sexo, uma real igualdade de direitos e oportunidades é, ainda, uma meta a ser atingida. Considera-se imprescindível ressaltar que quaisquer tipos de diferenças sexuais não podem, nem devem, justificar desigualdades sociais.

Referências

- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Baron-Cohen, S., & Wheelwright, S. (2004). The empathy quotient: An investigation of adults with Asperger syndrome or high functioning autism, and normal sex differences. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 34(2), 163-175.
- Baron-Cohen, S., Knickmeyer, R. C., & Belmonte, M. K. (2005). Sex differences in the brain: Implications for explaining autism. *Science*, 310(5749), 819-823.
- Baron-Cohen, S., Richler, J., Bisarya, D., Guranathan, N., & Wheelwright, S. (2003). The systemizing quotient: an investigation of adults with Asperger syndrome or high-functioning autism, and normal sex differences. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London Series B-Biological Sciences*, 358(1430), 361-374.

- Barros, M. C., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2010). Papéis de gênero: como adultos com escolaridade de nível superior descrevem homens e mulheres. In J. C. Natividade. *Diferenças entre homens e mulheres: dos papéis de gênero aos relacionamentos amorosos*. Sessão coordenada realizada na XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, PR, Brasil.
- Belo, R. P., Souza, T. R., & Camino, L. (2010). Análise de repertórios discursivos sobre profissões e o sexo: um estudo empírico na cidade de João Pessoa. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 23-31.
- Bem, S. L. (1974). Measurement of psychological androgyny. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 42(2), 155-162.
- Bem, S. L. (1981). Gender schema theory - a cognitive account of sex typing. *Psychological Review*, 88(4), 354-364.
- Broverman, I. K., Vogel S. R., Broverman, D. M., Clarkson, F. E., & Rosenkrantz, P. S. (1972). Sex-role stereotypes: A current appraisal. *Journal of Social Issues*, 28, 217-230.
- Buss, D. M. (1989). Sex-differences in human mate preferences - evolutionary hypothesis tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12(1), 1-14.
- Buss, D. M. (1995). Psychological sex-differences - origins through sexual selection. *American Psychologist*, 50(3), 164-168.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100(2), 204-232.
- Clements, A. M., Rimrodt, S. L., Abel, J. R., Blankner, J. G., Mostofsky, S. H., Pekar, J. J., & Cutting, L. E. (2006). Sex differences in cerebral laterality of language and visuospatial processing. *Brain and Language*, 98, 150-158.
- Connellan, J., Baron-Cohen, S., Wheelwright, S., Batki, A., & Ahluwalia, J. (2000). Sex differences in human neonatal social perception. *Infant Behavior & Development*, 23(1), 113-118.
- Costa, P. T., Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2001). Gender differences in personality traits across cultures: Robust and surprising findings. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81(2), 322-331.
- Conway, M., Pizzamiglio, M. T., & Mount, L. (1996). Status, communality and agency: Implications for the stereotypes of gender and other groups. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71, 25-38.
- Del Giudice, M. (2009). On the real magnitude of psychological sex differences. *Evolutionary Psychology*, 7(2), 264-279.
- Eagly, A. H., & Wood, W. (1982). Inferred sex differences in status as a determinant of gender stereotypes about social influence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43(5), 915-928.
- Eagly, A. H., & Wood, W. (1999). The origins of sex differences in human behavior - Evolved dispositions versus social roles. *American Psychologist*, 54(6), 408-423.
- Fiske, S. T., Cuddy, A. J. C., & Glick, P. (2007). Universal dimensions of social cognition: warmth and competence. *Trends in Cognitive Sciences*, 11, 77-83.
- Fiske, S. T., Xu, J., Cuddy, A., & Glick, P. (1999). (Dis)respecting versus (dis)liking: Status and interdependence predict ambivalent stereotypes of competence and warmth. *Journal of Social Issues*, 55, 473-491.
- Halpern, D. F., Benbow, C. P., Geary, D. C., Gur, R. C., Hyde, J. S., & Gernsbacher, M. A. (2007). The science of sex differences in science and mathematics. *Psychological Science in the Public Interest*, 8(1), 1-51.
- Hampson, E., van Anders, S. M., & Mullin, L. I. (2006). A female advantage in the recognition of emotional facial expressions: test of an evolutionary hypothesis. *Evolution and Human Behavior*, 27(6), 401-416.
- Hedges, L. V., & Nowell, A. (1995). Sex-differences in mental test-scores, variability, and numbers of high-scoring individuals. *Science*, 269(5220), 41-45.
- Hilton, J. L., & von Hippel, W. (1996). Stereotypes. *Annual Review of Psychology*, 47, 237-271.
- Hyde, J. S. (2005). The gender similarities hypothesis. *American Psychologist*, 60(6), 581-592.
- IBGE. (2010). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE.

- INEP. (2009). Censo da educação superior 2007. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Ministério da Educação do Brasil.
- Johnson, W., & Bouchard, T. J. (2007). Sex differences in mental abilities: g masks the dimensions on which they lie. *Intelligence*, 35(1), 23-39.
- Kimura, D. (1987). Are mens and womens brains really different. *Canadian Psychology-Psychologie Canadienne*, 28(2), 133-147.
- Lippa, R. A. (1998). Gender-related individual differences and the structure of vocational interests: The importance of the people-things dimension. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(4), 996-1009.
- Lippa, R. A., Collaer, M. L., & Peters, M. (2010). Sex differences in mental rotation and line angle judgments are positively associated with gender equality and economic development across 53 Nations. *Archives of Sexual Behavior*, 39(4), 990-997.
- Luders, E., Narr, K. I., Thompson, P. M., Rex, D. E., Jancke, L., Steinmetz, H., & Toga, A. W. (2004). Gender differences in cortical complexity. *Nature Neuroscience*, 7(8), 799-800.
- Lust, J. M., Geuze, R. H., Van de Beek, C., Cohen-Kettenis, P. T., Groothuis, A. G. G., & Bouma, A. (2010). Sex specific effect of prenatal testosterone on language lateralization in children. *Neuropsychologia*, 48(2), 536-540.
- Lutchmaya, S., & Baron-Cohen, S. (2002). Human sex differences in social and non-social looking preferences, at 12 months of age. *Infant Behavior & Development*, 25(3), 319-325.
- Lutchmaya, S., Baron-Cohen, S., & Raggatt, P. (2002). Foetal testosterone and eye contact in 12-month-old human infants. *Infant Behavior & Development*, 25(3), 327-335.
- Maccoby, E. E., & Jacklin, C. N. (1974). *The psychology of sex differences*. Stanford: Stanford University Press.
- Macrae, C. N., Milne, A. B., & Bodenhausen, G. V. (1994). Stereotypes as energy-saving devices: A peek inside the cognitive toolbox. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66, 37-47.
- McCrae, R. R., Terracciano, A., & 78 Members of the Personality Profiles of Cultures Project. (2005). Universal features of personality traits from the observer's perspective: Data from 50 cultures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88(3), 547-561.
- Moscovici, S. (1981). On social representations. In J. P. Forgas (Ed.). *Social Cognition: Perspectives on everyday understanding* (pp. 181-209). London: Academic Press.
- Natividade, J. C., Silvano, M. B., & Fernandes, H. B. F. (2014). Diferenças entre homens e mulheres: desvendando o paradoxo. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 14(1), 119-122.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Otta, E., Ribeiro, F. L., & Bussab, V. S. R. (2003). Inato versus adquirido: a persistência da dicotomia. *Revista de Ciências Humanas*, 34, 283-311.
- Schmitt, D. P. (2005). Sociosexuality from Argentina to Zimbabwe: A 48-nation study of sex, culture, and strategies of human mating. *Behavioral and Brain Sciences*, 28(2), 247-311.
- Schmitt, D. P., Realo, A., Voracek, M., & Allik, J. (2008). Why can't a man be more like a woman? Sex differences in Big Five personality traits across 55 cultures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 94, 168-182.
- Sherriffs, A. C., & Mckee, J. P. (1957). Qualitative aspects of beliefs about men and women. *Journal of Personality*, 25(4), 451-464.
- Silverman, I., Choi, J., & Peters, M. (2007). The hunter-gatherer theory of sex differences in spatial abilities: Data from 40 countries. *Archives of Sexual Behavior*, 36(2), 261-268.
- Swim, J. K. (1994). Perceived Versus Meta-Analytic Effect Sizes: An Assessment of the Accuracy of Gender Stereotypes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66(1), 21-36.
- Tajfel, H. (1969). Cognitive aspects of prejudice. *Journal of Social Issues*, 25, 79-97.

Tooby, J., & Cosmides, L. (1992). The psychological foundations of culture. In J. H. Barkow, L. Cosmides & J. Tooby (Eds.). *The adapted mind: Evolutionary psychology and the generation of culture* (pp. 19-136). New York: Oxford University Press.

Trivers, R. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. Campbell (Ed.). *Sexual selection and the descent of man, 1871-1971* (pp. 136-179), Chicago: Aldine.

Wood, W., & Eagly, A. H. (2002). A cross-cultural analysis of the behavior of women and men: Implications for the origins of sex differences. *Psychological Bulletin*, 128(5), 699-727.

Apresentação: 14/03/2014

Aprovação: 12/06/2014